

dias após a pulverização mostraram que os inseticidas thiometon (200 g ia/ha), chlorpyrifos ethyl (179 g ia/ha), triazophos (400 g ia/ha), malathion (500 g ia/ha), acephate (375 g ia/ha) e pirimicarb (126 g ia/ha) apresentaram eficiência superior a 80% no controle do pulgão verde, com consistência de resultados nos locais e período estudado. Nas avaliações efetuadas aos 14 dias após a pulverização, prevaleceu os resultados anteriormente apresentados, com exceção do thiometon, que mostrou eficiência inferior aos demais inseticidas no controle da praga.

CONCENTRAÇÃO DE FOSFINA NO INTERIOR DA LONA PLÁSTICA DURANTE O EXPURGO

*Jamilton P. Santos **
*Ivan V. M. Cajueiro ***
*Arlene C. Villefort ****

* Eng^o -Agr^o, ** Biólogo, Pesquisadores do CNPMS/EMBRAPA – Caixa Postal 151 – CEP 35700 – Sete Lagoas-MG; *** Estagiária PIEP – EMBRAPA/CNPq.

O Expurgo do milho é uma prática muito utilizada para controlar insetos pragas de grãos. O acompanhamento mais detalhado da liberação de fosfina (PH₃) poderá fornecer subsídios para uma melhor definição técnica na recomendação de uso. Conhecendo-se a evolução de concentração de fosfina sob a lona plástica durante a realização do expurgo e no momento de encerramento, poderá diminuir o risco de intoxicação no ato de abertura.

Para se obter os dados para a confecção da curva de liberação de fosfina a partir de comprimidos de 0,6 g de fosfato de alumínio, foram realizados expurgos separados e em 3 repetições, de 1 tonelada de milho a granel e de 1 m³ de milho em espiga com palha, sob lonas plásticas de PVC. Os expurgos foram iniciados às 9:00 e 18:00 horas. A fosfina foi utilizada na dosagem de 1 g p.a./t ou/m³. As leituras foram procedidas utilizando uma bomba de vácuo para succionar o gás do interior da lona através de ampolas próprias para medir a concentração de fosfina. As leituras foram feitas em período de tempo pré-determinado até 120 horas após o início do expurgo. Nas primeiras 24 horas após iniciado o expurgo foram tomadas leituras de 1 em 1 hora.

Foi definida uma curva de liberação para cada um dos tratamentos, isto é: expurgo de milho em espiga e a granel iniciando às 9:00 horas e às 18:00 horas. No expurgo iniciado às 9:00 horas registraram-se concentrações maiores do que aquele iniciado às 18:00 horas. Observou-se também que no milho a granel registraram-se maiores dosagens do que no milho em espiga e esta diferença foi mais acentuada no expurgo iniciado às 9:00 horas. Esperava-se maiores concentrações do que as máximas observadas, como também se esperava que a curva fosse se estabilizar por determinado tempo, após atingido o ponto máximo. O fato de isso não ter acontecido pode indicar um escapamento do gás, possivelmente entre o piso e a lona. A elevação da curva ocorreu enquanto a liberação estava se processando, porém sem atingir o máximo esperado. Logo após cessada a liberação, a curva declinou bruscamente em vez de estabilizar. Entretanto, o declínio da curva pode ser um fator importante na diminuição do risco de intoxicação na hora de abertura do expurgo. Na condição em que o expurgo foi realizado, acredita-se que foi tomado o máximo de cuidado no vedamento das margens da lona, e se mesmo assim aconteceu o declínio, isso indica uma realidade dos expurgos com lona plástica, ou seja, um declínio na curva que não prejudica a eficiência técnica da fosfina no controle de insetos.